



Início da operação da P-58, montada em Rio Grande para operar na Bacia de Campos, foi destacado no balanço

## EMPRESAS | GANHO MENOR

# Demissões encolhem resultado da Petrobras

**GASTOS COM PLANO** de desligamento voluntário e prejuízos na área de abastecimento contribuíram para a queda de 30% no lucro no trimestre

CADU CALDAS

cadu.caldas@zerohora.com.br

**M**esmo com reajuste no preço dos combustíveis no final de 2013, o lucro da Petrobras encolheu 30% no primeiro trimestre do ano. Os gastos com o Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário e os prejuízos apurados pela área de abastecimento da companhia impactaram o resultado.

Esta é a terceira vez consecutiva que o resultado trimestral da estatal piora em relação ao mesmo período do ano anterior. Se comparado com os últimos três meses de 2013, o valor foi 14% menor.

O lucro líquido de R\$ 5,393 bilhões registrado de janeiro a março foi reduzido em R\$ 1,6 bilhão pelo programa de demissões, responsável pelo desligamento de cerca de 8,3 mil funcionários.

– Não fosse este gasto pontual, a companhia teria números melhores para apresentar. A previsão de redução de custos de R\$ 13 bilhões nos próximos quatro anos é algo positivo – avalia André Trein, analista da Fundamenta Investimentos.

Os ganhos também continuam

sendo limitados pelos recorrentes prejuízos apurados na área de abastecimento. De olho na inflação, o Planalto tem evitado desde 2011 reajustar o preço dos combustíveis, mesmo com petróleo mais caro no mercado internacional. A manutenção artificial do valor nas refinarias resultou em prejuízo de R\$ 4,808 bilhões entre janeiro e março.

O endividamento da estatal permanece em 39% do patrimônio líquido (patamar de dezembro), acima do nível de 35% exigido por agências de risco para conferir à empresa grau de investimento.

A alta do dólar no trimestre, em relação aos três primeiros meses de 2013, impulsionou a receita para novo recorde trimestral, de R\$ 81,5 bilhões. Outro destaque foi o início da operação da plataforma P-58, montada em Rio Grande.

O mau desempenho fecha a semana em que a Petrobras teve seu sigilo bancário parcialmente quebrado. A Justiça autorizou o exame das contas relacionadas aos contratos da refinaria de Abreu e Lima (PE), e as do ex-diretor Paulo Roberto Costa, preso por ligações com o esquema de lavagem de dinheiro do doleiro Alberto Youssef.

### OUTROS DADOS

A produção total de petróleo e gás natural chegou a 2,531 milhões de barris diários na média do trimestre, ficando estável em relação ao quarto trimestre de 2013.

O programa de desligamento voluntário contou com 8.298 empregados inscritos, cerca de 12% do efetivo total.

O lucro bruto no primeiro trimestre de 2014 foi de R\$ 7,6 bilhões, impulsionado pelo reajuste no preço dos combustíveis realizado no final do ano.

O lucro líquido de R\$ 5,4 bilhões é o menor para um primeiro trimestre desde 2007.

A exportação caiu 10%, para 366 mil barris/dia, por menor disponibilidade de estoque em novas unidades produtivas, e de derivados, especialmente óleo combustível.

O valor de mercado da empresa caiu 7% em relação ao trimestre anterior e 12% em comparação ao mesmo período de 2013, para R\$ 199,7 bilhões.

## PROTESTOS NA CAPITAL | POLÍTICA E DISTÚRBIOS

# MP denuncia sete jovens por crimes durante manifestações

JOSÉ LUÍS COSTA

joseluis.costa@zerohora.com.br

CARLOS ROLLING

carlos.rollsing@zerohora.com.br

**D**ez meses depois do auge dos protestos do ano passado, o Ministério Público (MP) denunciou sete jovens ligados ao Bloco de Luta pelo Transporte Público por suposto envolvimento em distúrbios durante manifestações em Porto Alegre.

O grupo é acusado de associação criminosa, explosão, furto qualificado e dano – agravado por emprego de violência a pessoa ou grave ameaça e contra o patrimônio público. Em caso de condenação, as penas somadas chegam a 20 anos de prisão.

A denúncia foi encaminhada pelo promotor Luís Antônio à 9ª Vara Criminal da Capital. Os sete jovens são apontados como líderes de depredações, saques e arremesso de fogos de artifício com risco a populares durante manifestação em 27 de junho de 2013 nas imediações da Praça da Matriz.

Nas investigações policiais, o grupo havia sido indiciado por crime de milícia privada – com pena mais grave do que associação criminosa –, mas o

promotor entendeu não se tratar do caso. À época do inquérito, os suspeitos haviam classificado o trabalho da Polícia Civil como “ataque político” e tentativa de “criminalizar movimentos sociais”.

Ao levar o caso à Justiça, o promotor é enfático:

– Essas críticas fazem parte da técnica de defesa. Não tenho vinculação política e partidária. Agi tão somente como agente do MP, analisando os documentos de forma minuciosa. Existem provas contra os denunciados.

O promotor relata que os crimes da noite de 27 de junho de 2013 foram arquitetados durante reunião dias antes. O grupo também é apontado pelo MP como responsável pelo rompimento da cortina de ferro de uma loja, de onde foram levados cinco secadores de cabelo avaliados em R\$ 250.

Um dos denunciados, Guilherme da Silva Souza, teria sido reconhecido com um dos arrombadores do estabelecimento. Ele também teria participado da depredação da fachada do Palácio da Justiça. Pedras foram usadas para quebrar vidros do prédio, causando prejuízo de R\$ 300. Na ocasião, Souza foi preso com uma faca e pedras.

### CONTRAPONTO DOS DENUNCIADOS

**O que diz Alfeu Costa da Silveira Neto, 30 anos, anarquista do Movimento Autônomo Utopia e Luta**  
Não foi localizado.

“Prefiro não me manifestar antes de falar com Luciana Genro, minha advogada.”

**O que diz Alberto Albiero Júnior, advogado de Gilian Vinícius Dias Cidade, 24 anos, filiado ao PSTU**

“Este processo é uma grande fraude e uma tentativa de criminalizar o movimento social. Eles são líderes do movimento e não há prova contra eles.”

**O que diz Matheus Pereira Gomes, 21 anos, ligado ao PSTU e integrante da Assembleia Nacional dos Estudantes Livres**

“Tentam transformar sujeitos políticos em criminosos. No inquérito, não existe nenhuma prova de que cometemos qualquer uma destas ações. Nos criminalizam pelo papel político que cumparam na organização do Bloco de Luta, mas o fato de terem concluído que não existiu formação de milícia já é uma vitória da campanha que a gente fez. Agora nosso papel vai ser seguir denunciando esse inquérito como uma farsa para criminalizar os movimentos sociais.”

**O que diz Guilherme da Silveira Souza, 21 anos, identificado como black bloc**  
Não foi localizado.

**O que diz José Vicente Mertz, 25 anos, anarquista**  
Não foi localizado.

**O que diz Lucas Maróstica, 22 anos, filiado ao PSOL e líder do coletivo Juntos**

**O que diz Rodrigo Barcellos Brizolla, 30 anos, anarquista do Movimento Autônomo Utopia e Luta**  
Não foi localizado.